

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 5 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-051-3 DOI 10.22533/at.ed.513201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, apresentamos a vocês mais um e-book e, em seus textos, várias possibilidades de reflexão e de uma relação dialógica da educação com os contextos sociais. Pensar e fazer educação no terceiro milênio é um grande desafio. Marcada por uma infinidade de acontecimentos, a educação é o maior observatório social, onde perpassa a complexidade e a diversidade do cotidiano. Organizado em dois eixos temáticos – Educação e seus liames, e Educação e suas tramas sociais – compreendendo 23 artigos, nasce o e-book ‘A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 5’.

Os diálogos promovidos no primeiro eixo temático levam a discussões em torno da “Multifuncionalidade do professor...; Educação ambiental...; O fazer docente e a busca da emancipação do aluno...; Gestão...; Instrumentalização na formação de professores...; Prática pedagógica...; Aprendizagem/experiência pedagógica...; Arte/Educação-Ensino Infantil...; Avaliação da Educação Básica...; Educação a distância para democratização do acesso a informação...;O sonhar e o lutar por uma Universidade Popular”. Todo esse aparato são amostras de discussões feitas em várias universidades do território brasileiro que, agora, socializamos com vocês, leitores.

O segundo eixo, traz 12 textos que estabelecem relações entre educação e as tramas sociais, articulando um conjunto interessantíssimo de ideias que perpassam a “Educação Superior em Goiás; Educação com imigrantes haitianos; Educação Corporativa; Educação não formal- ONGS e Movimentos Sociais; Educação Profissional; Escola sem fronteira; Ensino híbrido; Estratégias/discursos na reforma educacional mineira (1891-1906); Evasão no Ensino Técnico; Fundamentos interdisciplinaridade na BNCC e Identidade profissional”, todos fruto de investigações e produção de saberes, de pesquisadores brasileiros de áreas diversas. Para dar conta das discussões no eixo da política e das tramas sociais, organizamos esta obra com 23 textos, contendo debates férteis que nascem no cerne da educação. Com isso desejamos a todos uma boa leitura.

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO E SEUS LIAMES

CAPÍTULO 1	1
A “MULTIFUNCIONALIDADE” DO PROFESSOR DO AEE NA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA	
Luciana de Jesus Botelho Sodré dos Santos Íris Maria Ribeiro Porto	
DOI 10.22533/at.ed.5132018051	
CAPÍTULO 2	12
A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO INSTRUMENTO DE APOIO À GESTÃO MUNICIPAL DE RECURSOS HÍDRICOS: RELATO DO PROJETO INTERSETORIAL GOTAS DE SABEDORIA	
Natália Zanetti Erika de Freitas Roldão Angela Maria da Costa Grandó Vânia Maria Vieira Sanches Miranda Felipe Augusto Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.5132018052	
CAPÍTULO 3	27
A FUNÇÃO DA DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA NO FAZER DOCENTE, EM BUSCA DA EMANCIPAÇÃO DO ALUNO “REAL”	
Ieda Márcia Donati Linck Fabiane da Silva Verissimo Maria Aparecida Santana Camargo Rosane Rodrigues Felix	
DOI 10.22533/at.ed.5132018053	
CAPÍTULO 4	37
A GESTÃO DAS TRAMAS COTIDIANAS DO PROGRAMA MULHERES MIL, COMO POLÍTICA EDUCACIONAL	
Nilva Celestina do Carmo Maria das Dores Saraiva de Loreto Eduardo Simonini Lopes Fabiola Faria da Cruz Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.5132018054	
CAPÍTULO 5	48
A INSTRUMENTALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E O ECLIPSE DA FORMAÇÃO CULTURAL	
Ana Cristina da Silva Amado	
DOI 10.22533/at.ed.5132018055	
CAPÍTULO 6	61
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DE QUÍMICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL	
Petronio Silva de Oliveira José Laécio de Moraes Francisco Evanildo Simão da Silva Josenilton Bernardo da Silva Maria Magnólia Batista Florêncio	

Raimundo Alves Cândido
Ulisses Costa de Oliveira
Abraão Lima Verde

DOI 10.22533/at.ed.5132018056

CAPÍTULO 7 73

APRENDIZAGEM EM NUCLEAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA A PARTIR DAS MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Graciela Zachar Gómez
Caio Augusto de Lima Castro

DOI 10.22533/at.ed.5132018057

CAPÍTULO 8 80

ARTE/EDUCAÇÃO COM PRÉ-HISTÓRIA: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA TRIANGULAR NAS AULAS DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NO ENSINO INFANTIL

Daniel Henrique Alves de Castro
Roberta Puccetti

DOI 10.22533/at.ed.5132018058

CAPÍTULO 9 92

AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESCOMPASSO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Maria Emília Gonzaga de Souza
Gabriel Santos Pereira
Martha Elisa Santos

DOI 10.22533/at.ed.5132018059

CAPÍTULO 10 100

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO E FORMAÇÃO DE GESTORES MUNICIPAIS DE CONSELHOS DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Alexandre Carlo do Nascimento
Ronan da Silva Parreira Gaia
Fabio Scorsolini-Comin

DOI 10.22533/at.ed.51320180510

CAPÍTULO 11 115

DEMOCRATIZAR O ENSINO SUPERIOR E NÃO DEIXAR DE SONHAR: LUTAMOS POR UMA UNIVERSIDADE POPULAR

Rafael Arenhaldt
Samara Ayres Moraes

DOI 10.22533/at.ed.51320180511

EDUCAÇÃO E SUAS TRAMAS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 123

DOM EMANUEL GOMES DE OLIVEIRA E A EDUCAÇÃO SUPERIOR EM GOIÁS (1923 - 1955)

Maximiliano Gonçalves da Costa

DOI 10.22533/at.ed.51320180512

CAPÍTULO 13	133
EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Sandra Felício Roldão Sirlei de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.51320180513	
CAPÍTULO 14	148
EDUCAÇÃO CORPORATIVA: COMPETÊNCIA EM COMUNICAÇÃO	
Adriane Camargo Rezende Perdigão Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180514	
CAPÍTULO 15	158
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL - ONGS E MOVIMENTOS SOCIAIS: SONHO OU PESADELO? O DESAFIO DA EDUCAÇÃO NO TERCEIRO SETOR	
Gustavo Kosieniczuk Gomes Maria Ruth Sartori da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180515	
CAPÍTULO 16	170
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E IDENTIDADE EMPREENDEDORA	
Simone Aparecida Torres de Souza Cunegundes Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180516	
CAPÍTULO 17	182
EDUCAÇÃO: ESCOLA SEM FRONTEIRAS	
Jacqueline Alves de Oliveira Costa Farias Fábio Luiz da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51320180517	
CAPÍTULO 18	188
ENSINANDO BIOLOGIA: HISTOLOGIA NA PERSPECTIVA DO ENSINO HÍBRIDO	
Joseane Maria Rachid Martins Mariana da Rocha Piemonte	
DOI 10.22533/at.ed.51320180518	
CAPÍTULO 19	199
ESTRATÉGIAS, IMAGENS E IMAGINÁRIOS ATUANTES NOS DISCURSOS POLÍTICOS REFORMISTAS EDUCACIONAIS EM MINAS GERAIS (1891-1906)	
Raphael Ribeiro Machado	
DOI 10.22533/at.ed.51320180519	
CAPÍTULO 20	215
EVASÃO NO ENSINO TÉCNICO: ESTUDO DE CASO	
Claudio Kubilius Roberto Kanaane	
DOI 10.22533/at.ed.51320180520	

CAPÍTULO 21	226
FUNDAMENTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR: UM ESTUDO SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA	
Luíza Olívia Lacerda Ramos Nisângela Oliveira Santana	
DOI 10.22533/at.ed.51320180521	
CAPÍTULO 22	233
IDENTIDADE DOCENTE: TRANSFORMANDO PARA TRANSFORMAR	
Italo Francesco dos Santos Soares Ferreira Ângela Pereira Teixeira Victória Palma	
DOI 10.22533/at.ed.51320180522	
CAPÍTULO 23	244
UM ESTUDO SOBRE OS CONCEITOS E ABORDAGENS RELACIONADAS ÀS TICS NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO	
Carlos Adriano Martins Priscila Bernardo Martins	
DOI 10.22533/at.ed.51320180523	
SOBRE OS ORGANIZADORES	251
ÍNDICE REMISSIVO	252

EDUCAÇÃO COM IMIGRANTES HAITIANOS: UMA EXPERIÊNCIA NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

Data de aceite: 11/05/2020

Data de submissão: 03/02/2020

Sandra Felício Roldão

UFPR - Universidade Federal do Paraná
Joinville – Santa Catarina

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6834769817952797>

Sirlei de Souza

Univille – Universidade da Região de Joinville
Joinville – Santa Catarina

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9958226369659395>

RESUMO: O presente artigo, apresenta um relato de experiência do projeto “*O Haiti é Aqui*”: *Aprendendo Juntos*, em sua fase inicial, no primeiro e segundo semestre de 2018. O trabalho foi desenvolvido pelos estudantes do Curso de Magistério da E.E.B. Dr. Jorge Lacerda em parceria com alunos de Licenciaturas e com imigrantes haitianos matriculados na Universidade da Região de Joinville (Univille). Nos últimos anos, a matrícula de crianças e adolescentes imigrantes haitianos intensificou-se nas escolas públicas, estabelecendo novos olhares, diálogos e práticas educativas de acolhimento e itegração social. A ausência

de políticas públicas para imigração, barreiras linguísticas e diferenças culturais levam a instituição escolar a deparar-se com mais um grande desafio em seu dever constitucional de universalizar a educação para a população de 4 a 17 anos. Diante desta nova demanda, as instituições formadoras de professores questionam-se como esta inclusão pode se efetivar no contexto escolar e quais ações podem ser desenvolvidas, considerando as diferenças étnicas e linguísticas, no processo de escolarização desses imigrantes. O projeto, desde sua fase inicial, buscou contribuir para a inclusão social de crianças e adolescentes imigrantes haitianos através da aprendizagem da língua portuguesa e do seu pertencimento e interação nas escolas da rede pública estadual. Para o desenvolvimento do projeto, os estudantes brasileiros, fossem do Magistério ou da Universidade, participaram de reflexões em torno dos temas imigração e direitos humanos. Através de rodas de conversas, discutiram suas vivências, o exercício da docência e se sensibilizaram para a transformação da realidade, com todos aprendendo juntos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Direitos Humanos; imigração haitiana; imigrantes.

EDUCATION WITH HAITIAN IMMIGRANTS: AN EXPERIENCE IN PROMOTING HUMAN RIGHTS

ABSTRACT: This article presents an experience report about the project “*O Haiti é Aqui*”: *Aprendendo Juntos* in its early period, during the first and second semesters of 2018. The project was developed by a partnership between the students of the teaching course at Dr. Jorge Lacerda state school and the enrolled Haitian immigrant students at *Universidade da Região de Joinville (Univille)*. In previous years, the immigrant child and teenager enrollment has significantly increased in Brazilian state schools setting new perspectives, dialogs and pedagogical practices for hosting and social inclusion. The lack of immigration public policies, barriers of language and cultural issues have led the educational institutions to face one more big challenge to its duty of universalize the scholar education to the 6 from 14 years old population. This new demand has made the educational institutions for teachers ask themselves about how this inclusion can be made possible at state schools and which actions can be developed regarding the ethnical and linguistic differences inside the educational process of these immigrants. The project intended to contribute to the immigrant children and teenagers social inclusion through Portuguese learning, integration and interaction at state schools. For the projects’s development, the Brazilian students took part in discussions and reflections about immigration and human rights. During conversation circle events, they discussed their experiences, the role of teaching and the transformation of the reality while everyone learned together.

KEYWORDS: Education; Human rights; Haitian immigration; immigrants

1 | INTRODUÇÃO

A instituição escolar deve estar em busca constante de alternativas viáveis à efetivação do trabalho pedagógico, o que exige dos que nela atuam uma atitude de pesquisa e reflexão sobre a realidade cultural do aluno e da comunidade. Ações pedagógicas que oportunizem aos estudantes o acesso ao conhecimento científico e ancorados na perspectiva de formação integral, respeitando sua individualidade e considerando o desenvolvimento de todas as suas potencialidades, devem ser suas metas. Ou seja:

[...] uma formação que reconheça e ensine a reconhecer o direito a diferença, a diversidade cultural e identitária; que contemple as dimensões ética, estética, política, espiritual, socioambiental, técnica e profissional. (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 2014, p.27)

Nessa esteira de reflexões e diante do número crescente de matrículas de crianças e adolescentes imigrantes haitianos na cidade de Joinville nos anos que antecederam o projeto, os professores e estudantes da E.E.B. Dr. Jorge Lacerda

em parceria com a Universidade da Região de Joinville (Univille) desenvolveram o projeto *“O Haiti é Aqui”*: *Aprendendo Juntos*, que buscou contribuir para a inclusão social, por meio de aprendizagem significativa da língua portuguesa para uma adequada interação e aproveitamento de estudos dos haitianos matriculados nas instituições escolares da rede pública estadual.

As atividades foram iniciadas no ano de 2018 e 45 alunos haitianos foram atendidos nos dois anos de atividade, que contou com a participação e envolvimento de 05 escolas da rede pública estadual de educação da cidade de Joinville (SC). Para a execução do projeto, os alunos brasileiros, tanto do Magistério quanto da universidade, tomaram parte de reflexões de temas de imigração e Direitos Humanos. Através de rodas de conversa e vivências, os participantes discutiram o exercício do aprendizado e da docência e se capacitaram para a transformação da realidade, todos aprendendo juntos.

Diante desse novo desafio, a instituição escolar deverá estabelecer novos olhares, novos diálogos e práticas educativas de acolhimento e inserção social. Nessa troca constante entre alunos imigrantes haitianos e autóctones, a aprendizagem pode se efetivar no percurso formativo da diversidade, alteridade e respeito pelo outro.

As reflexões aqui apresentadas foram objeto de comunicação da III Semana Acadêmica de Direito da Univille (Universidade da Região de Joinville) – SADU – no ano de 2018, com o intuito de relatar as experiências do projeto desenvolvido em algumas escolas da rede pública estadual de educação, na cidade de Joinville.

Pretende-se discutir nos tópicos seguintes, o movimento migratório haitiano na cidade de Joinville (SC), o direito à educação garantido pelas leis vigentes e expor relato de experiência do Projeto *“O Haiti é Aqui”*: *Aprendendo Juntos* como uma prática que acolhe e que promove os direitos humanos das crianças e adolescentes imigrantes haitianos.

2 | MOVIMENTO IMIGRATÓRIO HAITIANO PARA JOINVILLE - SC

Os fluxos migratórios contemporâneos, suas implicações locais e a questão da garantia dos direitos humanos para esses imigrantes se constituem em importante tema para reflexões atuais, sobretudo se considerado que a decisão de migrar nem sempre é acompanhada de um planejamento deliberado. É preciso levar em conta as questões políticas, econômicas e as catástrofes ambientais que forjaram e ainda forjam o processo migratório na sociedade brasileira.

No caso dos imigrantes haitianos, o qual nos debruçamos a estudar nesse artigo, apesar de ser um povo com tradição em migrar, seu mais recente processo de migração foi decorrente dos trágicos acontecimentos de janeiro de 2010, quando

um terremoto de grandes proporções atingiu furiosamente o país. O Brasil, nesse período, vivia estabilidade econômica e política, as quais o tornaram um destino atrativo para os haitianos. Também influenciou nessa decisão, a longa relação que Brasil já havia estabelecido com o Haiti pela presença de suas forças armadas na Missão MINUSTAH.

Abaixo, são disponibilizados dados acerca do número de imigrantes haitianos documentados no Brasil de 2012 a 2016, contabilizado e fornecido pela Polícia Federal e cujo total é de 77.077 imigrantes.

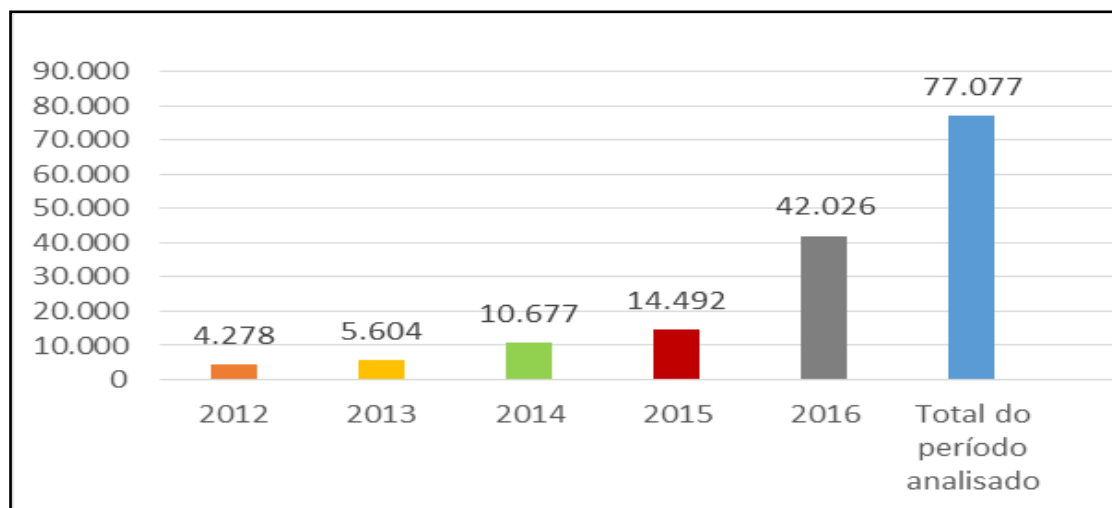


Tabela 1. Haitianos registrados na Polícia Federal, de 2012 a 2016.

Fonte: adaptado de Instituto Migrações e Direitos Humanos (2016) pelas Pesquisadoras SOUZA e BOING (2017).

Ao chegar ao Brasil os destinos mais procurados pelos imigrantes haitianos, no recorte estabelecido, se concentraram no sudeste e sul do país. Segundo dados citados por SOUZA e BOING (2017) Santa Catarina figurava, em 2016, como o estado com maior número de haitianos depois de São Paulo, estando em segundo lugar como destino mais procurado no país por esses imigrantes. Entre os principais motivos, estão a qualidade de vida e, a então abundante, oferta de emprego.

Conforme dados apresentados abaixo, Joinville passou a figurar também entre as cidades escolhidas pelos imigrantes haitianos para viver, com uma concentração maior a partir de 2014, como indicam os números presentes em documentos informados pela Polícia Federal e compilados pela pesquisadora Sirlei de Souza. O fato de Joinville ser considerada um polo industrial pode ter influenciado a decisão desses imigrantes.

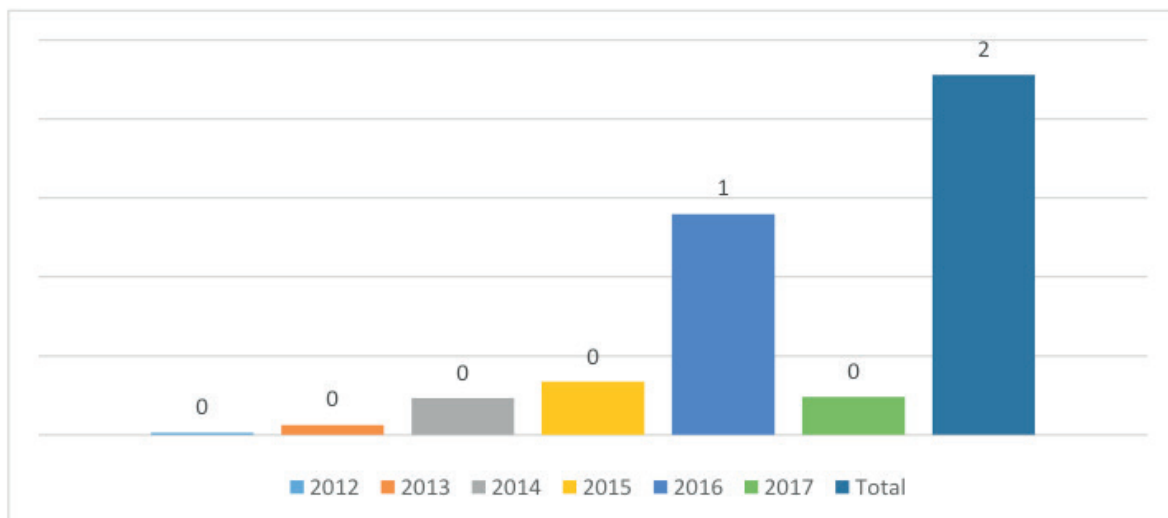


Tabela 2. Quantidade de imigrantes (por mil) vindos da República do Haiti. Fonte: documento cedido por mensagem eletrônica pela Polícia Federal de Joinville (2017), para a pesquisadora Sirlei de Souza.

O processo migratório pode ser problematizado de várias maneiras, uma delas como um processo sempre provisório (Sayad, 1998) no qual o imigrante é essencialmente um trabalhador. Por outro lado, esse trabalhador não migra sozinho, assim que se estabelece, mesmo que provisoriamente, procura fazer a reunião familiar trazendo os que em sua terra natal permaneceram. Não é diferente no caso dos haitianos no Brasil.

Como forma de demonstrar essa questão, serão aqui destacados os dados fornecidos pela Secretaria de Estado da Educação (SED-SC) que representam o número de matrículas na rede estadual de ensino do ano de 2017 na cidade de Joinville. Os dados demonstraram que nos anos iniciais do ensino fundamental esteve concentrado o maior número de crianças imigrantes matriculadas. Foi feita a opção por evidenciar os dados da rede estadual porque são nessas escolas que o Projeto *“O Haiti é aqui”: aprendendo juntos*, objeto desse artigo, concentrou suas atividades. É importante destacar que também houve significativo número de crianças haitianas matriculadas na rede municipal de ensino. O total foi de quarenta e uma matrículas nas escolas estaduais de educação básica de Joinville no ensino fundamental regular e dezoito alunos matriculados no ensino fundamental oferecido pelo Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA). Os números trouxeram evidências da procura de jovens e adultos para a conclusão das etapas iniciais da educação básica assim como a chegada de adolescentes que passaram a frequentar o ensino médio e profissionalizante.

A Figura abaixo exibe os números de matrículas de imigrantes haitianos (ou de seus filhos nascidos na cidade) na rede estadual de ensino joinvillense no ano de 2017.

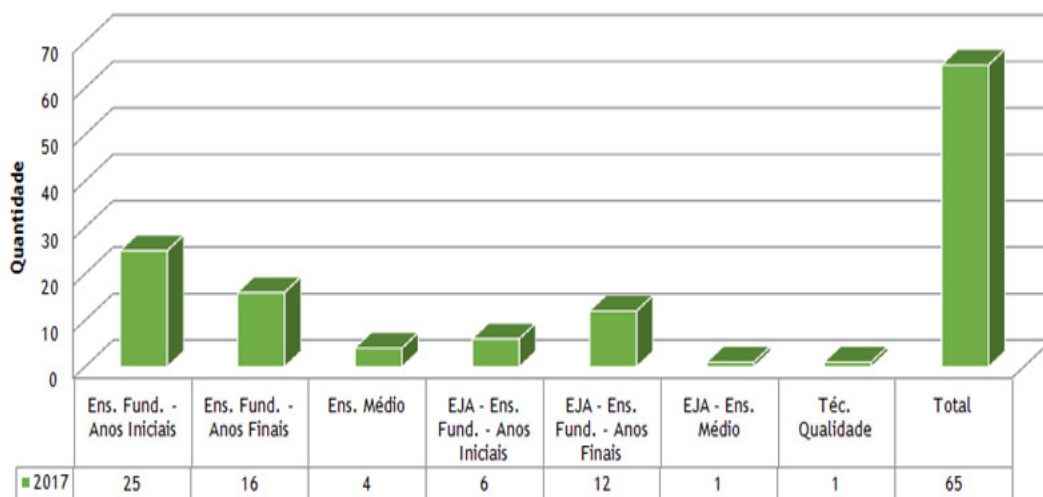


Tabela 3. Números de matrículas dos haitianos na rede estadual de ensino de Joinville.

Fonte: SED-SC/Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (Sisgesc), em 31 mar. 2017. Informações fornecidas por e-mail para a pesquisadora Sirlei de Souza, em 28/11/2017.

São esses novos personagens que passaram a circular pelos espaços das escolas e que, assim como seus pais, enfrentaram as dificuldades típicas do processo de imigração, a saber: as barreiras linguísticas, a adaptação à cultura local, preconceitos, xenofobia e saudade dos amigos e da escola que deixaram no Haiti. O projeto que passa a ser relatado a seguir teve por objetivo contribuir para a diminuição dessas dificuldades na busca de sensibilizar a comunidade escolar para acolher e inserir as crianças e adolescentes haitianos e, sobretudo, compreender a educação com um direito humano.

3 | EDUCAÇÃO: DIREITO DE TODOS

A instituição escolar é um espaço que deve proporcionar aos seus atores sociais a convivência e a aprendizagem com o outro. Este outro que nos convida a romper com estigmas e preconceitos estabelecidos pela cultura hegemônica, proporcionando exercícios constantes de alteridade, empatia e respeito. Esse outro que têm características próprias, sua cor, cultura, costumes e história; idiossincrasias que se manifestam integralmente no “ser” e “estar” no mundo. Nesse indivíduo – ressaltado neste estudo – integra-se também a criança e o adolescente imigrante haitiano. Nesta perspectiva, Severino (2002, p. 82) enfatiza:

[...] que cada um se aprenda. O que tem sido o que foi e o que pode vir a ser. E que cada um aprenda o outro; esta aprendizagem imprescindível na diversidade, não simplesmente aceitando ou admitindo a adversidade, mas reconhecendo nela uma necessidade insubstituível de humanização, admirando a diversidade em que cada um pode se aprender, e se aprender no outro e com o outro.

Bordignon (2016) resalta que estamos vivenciando o terceiro movimento

migratório haitiano, com a chegada paulatina dos filhos dos imigrantes e daqueles que nasceram no Brasil: “Assinalam-se esses descendentes por conviverem com as diferentes culturas, embora sendo legítimos brasileiros, muitas vezes convivem com os hábitos dos pais haitianos [...]” (BORDIGNON, 2016, p. 89). Diante do exposto, a instituição escolar deverá ter um olhar sensibilizado sobre a acolhida destas crianças e adolescentes imigrantes, como também a contemplação do seu direito à educação.

A Constituição Federal de 1988, no art. 5º, estabelece igualdade de direitos entre brasileiros e estrangeiros “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos **brasileiros e aos estrangeiros** residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à segurança e à propriedade [...]” (BRASIL, 1988, p. 5, *grifo do autor*). No artigo 205, ela trata do direito específico da educação:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação *para o trabalho*. (BRASIL, 1988, p. 95).

Corroborando com a Carta Magna, mencionamos a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, o Estatuto da Criança e Adolescente, o qual assegura os direitos educacionais desses atores sociais. Em seu artigo 53 ressalta que: “A criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa [...]” (BRASIL, 1990, web)

As prerrogativas legais do nosso país garantem à criança e ao adolescente, estrangeiro ou autóctone, o direito à educação, seu acesso e também a permanência nos espaços escolares. André (2016, p. 59) ressalta que “[...] há escolas que nem sempre reconhecem o direito do aluno, exigindo muitos documentos para os pais que, na maioria das vezes, não entendem nem o idioma local.” Violar um direito fundamental desta criança ou adolescente imigrante haitiano ou negligenciar sua história, seu percurso e sua migração, pode ocasionar efeitos irreversíveis na vida deste imigrante, como o isolamento ou sua invisibilidade social.

É importante ressaltar que a Rede Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina, regulamenta os procedimentos relativos à matrícula e ao aproveitamento de estudos de estudantes transferidos do exterior para Rede Estadual de Ensino, através da Portaria nº 3030 de 14/12/2016, a qual assegura ao aluno estrangeiro a matrícula escolar em qualquer ano/série da Educação Básica em qualquer tempo. (SANTA CATARINA, 2016)

As instituições escolares precisam estar atentas a essas situações e propor alternativas de acolhimento e integração dos imigrantes, como também viabilizar sua inserção escolar e social, considerando que “quanto maior for a diversidade

nos relacionamentos, mais probabilidade desse aluno desenvolver um sentimento de pertencimento dentro destes grupos e possivelmente, na nova sociedade.” (ANDRÉ, 2016, p. 68).

É neste espaço, a escola, que se estabelecem a troca de experiências, a valorização do ambiente intercultural, a aprendizagem significativa considerando a diferença e a diversidade proporcionando uma educação efetiva, baseada nos pilares da igualdade, diversidade, alteridade e respeito.

4 | UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO “O HAITI É AQUI”: APRENDENDO JUNTOS

A função social da educação transcende a mediação de conhecimentos científicos, intensificando-se em uma perspectiva socializadora e integradora, assegurando a inclusão e interação de todos os seus atores sociais e assim rompendo com uma visão estigmatizante, homogeneizante e etnocêntrica. Nesta perspectiva, Severino (2002, p.42) enfatiza que “[...] hoje é preciso recriar a educação, para que desperte não apenas a inteligência, mas também a sensibilidade. Educar a capacidade de perceber e tecer relações”.

Nessa esteira de reflexões, percebemos que nos anos de 2016 a 2018 houve crescimento considerável das matrículas de alunos imigrantes haitianos, evidenciando as dificuldades linguísticas, cultural, social e também a ausência de políticas públicas de amparo a seus direitos. Diante desta nova demanda, a comunidade escolar da E.E.B. Dr. Jorge Lacerda, questionou-se como esta inclusão se efetivaria e quais ações poderiam ser desenvolvidas perante as diferenças étnicas e linguísticas no processo de escolarização desses imigrantes.

No âmbito destas indagações, percebeu-se que a barreira linguística foi a mais desafiadora, ocasionando estranhamento entre haitianos e brasileiros, pois se a comunicação não se estabelece, a socialização é, inevitavelmente, prejudicada. Por vezes, os estudantes haitianos se isolaram com seus pares. Schutz (1971 *apud* BAHIA; SANTOS, 2016) ressalta que a aquisição da linguagem é o passo mais importante no processo de adaptação de um estrangeiro. Percebeu-se que para a inserção social no contexto brasileiro se efetivar, o conhecimento da língua portuguesa deve ser o ponto inicial. Nesta perspectiva nasceu o Projeto de extensão voluntário intitulado “*O Haiti é aqui*”: *aprendendo juntos*, uma parceria da Universidade da Região de Joinville (Univille) e a Escola de Educação Básica Dr. Jorge Lacerda.

Em março de 2018, a professora Angela Maria Vieira iniciou movimento referente à temática da imigração haitiana com as turmas do Ensino Fundamental

e Ensino Médio da E.E.B. Dr Jorge Lacerda. Parte desse trabalho se constituiu em palestra com a pesquisadora do tema e professora Mestre Sirlei de Souza para todos os envolvidos. Em abril, as também Professoras Raquel A. dos S. de Queiroz e Sandra Felício Roldão realizaram com as turmas do curso do Magistério outra atividade com a mesma pesquisadora que tratava especificamente da temática da Imigração e Inclusão educacional dos haitianos em Joinville.

O projeto iniciou com o seguinte grupo: Evanira Maçaneiro e Franciele C. C. da Silva, alunas do Magistério, a voluntária acadêmica do curso de Letras (Uninter) Viviane dos S. F. Fraga, as professoras Sandra Felício Roldão e Sirlei de Souza (Univille) e a diretora da E.E.B. Dr. Jorge Lacerda, professora Patrícia Bazzanella.



1 Palestra “O Haiti é Aqui” – 04/04/18.

Fonte: Arquivo Pessoal.



2 Primeira reunião do projeto – 16/04/18.

Fonte: Arquivo Pessoal.

Em seguida, com o grupo formado e os primeiros passos alinhavados, foi realizada roda de conversa para conhecermos os sete adolescentes imigrantes haitianos da E.E.B. Dr Jorge Lacerda. Segundo Warschauer (1993), a roda de conversa reúne indivíduos com histórias de vida diferentes e maneiras próprias de pensar e sentir. Minayo (1996) entende que uma “conversa” pode ser uma fonte de dados objetivos e subjetivos. Mediante a atividade, foi possível identificar questões importantes para as crianças e adolescentes, como os sentidos e os significados

de ser imigrante e o papel da escola nesse processo. Esta atividade contou com a participação do haitiano, estudante universitário, Hans Patrick, que realizou a tradução das línguas, crioulo – língua falada no Haiti – e do português, para se efetivar a socialização e a troca de ideias durante a conversa. Ele também relatou sua história e a experiência de ser imigrante em Joinville.

Fizeram parte dessa etapa do projeto atividades voltadas para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa que eram desenvolvidas duas vezes por semana, com duração de 2 horas cada encontro. O ensino de português foi abordado pelo projeto como ensino e aprendizagem de língua de acolhimento, a qual está ligada ao contexto migratório. Grosso (2010), explicita:

O conceito de língua de acolhimento aproxima-se da definição dos conceitos de língua estrangeira e língua segunda, embora se distinga de ambos. É um conceito que geralmente está ligado ao contexto de acolhimento, expressão que se associa ao contexto migratório, mas que, sendo geralmente um público adulto, aprende português não como uma língua veicular de outras disciplinas, mas por diferentes necessidades contextuais, ligadas muitas vezes à resolução de questões de sobrevivência urgentes, em que a língua de acolhimento tem de ser o elo de interação afetivo (bidirecional) como primeira forma de integração (na imersão linguística) para uma plena cidadania democrática. (GROSSO, 2010, P.74)

O planejamento das aulas foi direcionado conforme as necessidades do cotidiano dos alunos e os conhecimentos que ele apresentou dificuldade. As atividades foram baseadas na perspectiva do letramento definido por Rios (2010, p.173), o qual afirma que “letramentos são compreendidos como atos socioculturais concretos, que são constituídos por no mínimo uma das seguintes atividades – escrita, leitura e conversa relacionada ao texto escrito”. Acredita-se que as práticas de letramento são importantes para o ensino da língua de acolhimento, pois contribuem para o aluno imigrante utilizar a língua portuguesa no cotidiano e integrar-se com seus pares e nos meios sociais (escola, igreja, comércio, etc...).

Durante as aulas na E.E.B. Dr. Jorge Lacerda, três alunos haitianos solicitaram transferência para outra escola e duas alunas haitianas resolveram não participar do projeto. As alunas alegaram que as notas estavam acima da média e acreditavam que estavam com desenvoltura na fala e na escrita do português. Conforme sondagem e avaliação de conhecimentos realizada com as alunas haitianas, sua fala era pouco compreensível, e a escrita era expressa com muita dificuldade. André (2016, p.60) ressalta que “adaptar-se a uma situação, a um entorno, depende, de certa maneira, da disposição pessoal do sujeito, é um processo unilateral”. O autor ressalta também que:

[...] compreender e ser compreendido pelo outro é fundamental em um processo comunicativo. Porém, quando esta comunicação não acontece, ou demora muito a acontecer, as relações se veem prejudicadas, e os sujeitos muitas vezes se distanciam procurando seu grupo cultural ou de afinidade linguística.

O projeto continuou com outra aluna imigrante, que em contraste com as alunas dissidentes obteve um grande avanço e, em pouco tempo, estava realizando conversas na língua Portuguesa, produzindo pequenos textos e realizando leituras com propriedade.



3 Roda de Conversa – 27/04/2018.

Fonte: Arquivo Pessoal



4 Aprendendo os verbos - 17/05/18.

Fonte: Arquivo Pessoal.

No mês de agosto do ano de 2018, o projeto *“Haiti é Aqui”: Aprendendo Juntos*, foi ampliado para atender um número maior de alunos imigrantes haitianos em Joinville. Devido a demanda significativa e solicitação de atendimento pelos diretores, integraram-se ao projeto as escolas: I) E.E.B. Professora Maria Amin Ghanem, com 05 alunos; II) E.E.B. Dom Pio de Freitas, com 25 alunos; e III) E.E.B. Prof. Rudolfo Meyer, com 11 alunos.

No segundo semestre do ano de 2018, iniciou-se as atividades na E.E.B. Professora Maria Amin Ghanem, com três alunos adolescentes: I) Kervens, de 16 anos, II) Olguens e Luis Antonio, ambos com 14 anos; e duas crianças: Alishar, de 09 anos, e Besaika, de 10 anos. O grupo de trabalho que atendeu esses alunos foi formado por uma estagiária do Curso do Magistério, uma estudante da Univille, uma professora aposentada e professoras da escola.

Durante as aulas percebeu-se que o aluno imigrante Luis Antonio estava muito triste e indisposto. Ao ser questionado relatou a seguinte situação: “*República Dominicana, muitos amigos e uma namorada, aqui não*” (Luis Antonio, 14 anos). André ressalta que “[...] os filhos e filhas dos trabalhadores estrangeiros deixam suas escolas para acompanharem seus pais em um projeto migratório que não é deles” (2016, p.354).

Diante da atitude do aluno imigrante, os alunos brasileiros resolveram, através de aplicativo de celular, conversar mais com os imigrantes. Os alunos imigrantes haitianos, com pouco tempo no Brasil, apresentaram boa desenvoltura na fala e na escrita e conseguiram se comunicar com os brasileiros.



5 Roda de Conversa: Mediação e tradução Hans Patrick – 06/08/2018.

Fonte: Arquivo Pessoal.



6 Aula com os adolescentes.

Fonte: Arquivo Pessoal.

No mês de setembro de 2018, iniciaram-se as atividades na E.E.B. Dom Pio de Freitas. A roda de conversa, primeira ação do projeto, foi mediada pelo estudante da Univille, também Haitiano, Roland Lafront, com a participação de vinte e cinco alunos imigrantes haitianos. Também no mês de setembro, iniciou na E.E.B. Prof. Rudolfo Meyer. A roda de conversa foi mediada pela acadêmica da Univille, a haitiana, Marie Jéssica Avrilus. Participaram da roda de conversa onze alunos imigrantes haitianos.

O grupo de trabalho que atendeu as referidas escolas foi composto por estudantes do curso do Magistério e voluntários acadêmicos da Univille e Uninter.



7 Roda de Conversa: Mediação e tradução Roland Lafront – 10/09/2018.

Fonte: Arquivo Pessoal.



8 Roda de Conversa: Mediação e tradução Marie J. Avrius – 13/09/2018.

Fonte: Arquivo Pessoal.

É importante relatar que na E.E.B. Dom Pio de Freitas, muitos alunos imigrantes haitianos se expressavam, na época da implantação do projeto, já com muita clareza na língua portuguesa, pois chegaram ao Brasil há mais tempo e aprenderam o idioma com a família, a comunidade e a escola.

Acredita-se que o principal valor que permeia a educação de qualidade social é configurado no princípio da igualdade, pilar fundamental de uma sociedade democrática e justa que se estabelecerá somente com a inclusão de TODOS os cidadãos. O projeto *“O Haiti é aqui”: Aprendendo Juntos* foi uma ação efetiva de construir uma sociedade mais igualitária e democrática, que aprende convivendo com as diferenças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A migração sempre fez parte da história do ser humano, ou seja, migrar é um direito humano, sendo importante ressaltar que todos migram ou descendem de famílias que migraram ou continuam migrando. Esses movimentos estão

estritamente ligados com a liberdade do ser humano e legitimados pela Declaração Universal dos Direitos humanos (1948). Conforme apresentamos, a imigração dos haitianos vai para além das questões econômicas e sociais, ela perpassa outros espaços da vida e traz consigo uma carga de sentimentos, perdas, frustrações e pressão social.

Diante do exposto, a criança e o adolescente imigrante haitiano, chegam à instituição escolar com uma bagagem de vivências culturais diversas e também uma carga emocional exaustiva, sentindo-se pressionados psicologicamente e socialmente. A instituição escolar depara-se com um desafio multifacetado, principalmente em relação à barreira linguística. Cabe à escola refletir como serão suas atitudes no recebimento deste aluno, acolhimento, indiferença ou exclusão? Quais ações devem ser desenvolvidas, diante das diferenças étnicas, culturais e linguísticas no processo de escolarização desses imigrantes?

Do ponto de vista da continuação do projeto “*O Haiti é aqui: aprendendo juntos*”, o desafio é envolver toda a comunidade escolar na perspectiva do acolhimento e da inclusão desse imigrante. Nossa experiência já demonstrou que não se tratava de um reforço ou nivelamento da Língua Portuguesa apenas. A presença da criança ou do adolescente imigrante na escola envolve questões de grande complexidade, sobretudo àquelas ligadas a cultura do preconceito e da xenofobia. Se faz necessário, para que o projeto dê certo, que, em cada escola, se efetive uma grande mobilização para a sensibilização de professores, corpo gestor, demais funcionários e, principalmente, com os alunos daquela instituição. O processo de acolhimento poderá ser desenvolvido por uma ação pedagógica planejada, estruturada e institucional, mas somente será efetivado na medida em que as crianças e adolescentes haitianos encontrarem pelos corredores da escola um espaço que lhes convide a ficar e sorrisos que lhes digam: Bem-vindos!

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Bianka Pires. A diversidade dos alunos estrangeiros e seu processo de adaptação em escolas brasileiras. In: BAHIA, Joana; SANTOS, Mirian (Org.). **Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios**. São Paulo: Oikos, 2016. Cap. 4. p. 56-78.

BAHIA, Joana; SANTOS, Mirian (Org.). **Um olhar sobre as diferenças: a interface entre projetos educativos e migratórios**. São Paulo: Oikos, 2016. 150p.

BASTANTE, Jesús. O Haiti é uma das grandes tragédias esquecidas. **Instituto Humanitas Unisinos**, 3 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/noticiasanteriores/33046-%60%60o-haiti-e-mais-uma-das-grandes-tragedias-esquecidas%60%60>>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2016.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. 18. Ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. **Estatuto da Criança e Adolescente**. Lei nº 8.069/90, de 13 de julho de 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

_____. **Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. **Inserção dos Imigrantes Haitianos nos contextos educativos escolares e não-escolares no Oeste Catarinense**. 2016. 228 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2016.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris. 10 dez. 1948. Disponível em <https://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10133.htm>. Acesso em: 15 de outubro de 2018.

GROSSO, Maria José. **As competências do Utilizador elementar no contexto de acolhimento**. 2007. Disponível em <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/portugues_falantes_outras_linguas.pdf>. Acesso em: 08 de novembro de 2018.

MINAYO, Maria Cecília D. S. **O desafio do conhecimento**. 2. ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1996.

RIOS, Guilherme. Letramento, discurso e gramática funcional. In: **Cadernos de Linguagem e Sociedade**. Brasília, 2010, v.11, n.2, p.167-183.

SANTA CATARINA. Portaria 3030 de 14 de dezembro de 2016. Regulamenta os procedimentos relativos à matrícula e aproveitamento de estudos de estudantes transferidos do exterior para a Rede Estadual de Ensino. **Diário Oficial Eletrônico de Santa Catarina**, Florianópolis, SC, nº 20.442, p. 10 e 11.

_____. **Proposta Curricular de Santa Catarina**. Florianópolis: 2014.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. Tradução de Cristina Murachco. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SEVERINO, Antônio. **Educação e transdisciplinaridade: crise e reencantamento da aprendizagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

SOUZA, Sirlei de; BOING, Elisiane Meurer. A Imigração haitiana em Joinville (SC) e as estratégias de inserção em busca da cidadania. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. Curitiba: Intercom, 2017. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0725-1.pdf>>. Acesso em: 30 de abril de 2017.

WARSCHAUER, Cecília. **A roda e o registro: uma parceria entre professor, alunos e conhecimentos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abandono Escolar 215, 216, 217, 225

Ações Afirmativas 115, 116, 117, 118, 119, 122

Aprendizagem 5, 18, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 40, 43, 62, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 83, 90, 91, 93, 96, 97, 99, 101, 102, 106, 107, 109, 112, 133, 135, 138, 140, 142, 147, 151, 154, 156, 168, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 201, 228, 231, 233, 235, 237, 239, 242, 244, 245, 247, 248, 249, 250

Arte 28, 29, 71, 73, 74, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 168, 183, 249, 251

Atendimento Educacional Especializado 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 248

Aula prática 188, 191, 194, 196

Avaliação 17, 33, 47, 59, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 109, 113, 118, 142, 151, 168, 177, 180, 185, 192, 197, 225

B

BNCC 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 247, 249

C

Competência 36, 109, 148, 149, 150, 152, 155, 156, 157, 160, 166, 201, 206, 211, 213

Cotidiano 9, 38, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 81, 83, 84, 85, 110, 142, 150, 155, 241

Cultura política 199, 200, 201, 202, 213

D

Didática 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 77, 109, 242

Direitos humanos 133, 135, 136, 146, 147, 160

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 19, 23, 24, 25, 27, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 137, 138, 139, 140, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 225, 227, 228, 229, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 249, 250, 251

Educação a Distância 100, 101, 107, 109, 112, 113, 114
Educação Ambiental 12, 14, 24, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72
Educação Básica 9, 2, 6, 10, 19, 40, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 117, 137, 139, 140, 170, 179, 185, 225, 227, 229, 232, 246, 249, 250
Educação Corporativa 148, 150, 151, 152, 155, 156, 157
Educação não formal 158, 160, 166
Educação Profissional 40, 46, 47, 157, 170, 171, 172, 175, 176, 178, 179, 200, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 225
Ensino Técnico 40, 170, 172, 215, 217
Extensão popular 116, 117

F

Formação cultural 48, 50, 51, 52, 54, 55, 58, 59
Formação de professores 3, 4, 5, 8, 10, 11, 36, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 60, 227, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 251
Formação Profissional 100, 101, 102, 172, 202, 235, 238, 246

G

Gestores 12, 13, 14, 15, 16, 17, 22, 23, 24, 38, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 112, 114, 154, 162, 169

H

Histologia 188, 189, 190, 192
História da Educação 72, 200

I

Identidade 54, 76, 161, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 179, 180, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 248
Identidade Profissional 233, 241, 242
Interação 27, 30, 32, 33, 34, 36, 40, 63, 64, 69, 70, 81, 109, 133, 135, 140, 142, 162, 175, 185, 226, 231, 232
Interdisciplinaridade 62, 63, 64, 69, 71, 75, 226, 228, 229, 231, 232
Interiorização 53, 124

M

Modernização 106, 107, 124, 164
Multidisciplinaridade 13

P

Pensamento Complexo 73, 74, 228, 232

Política 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 14, 24, 37, 38, 39, 40, 45, 46, 47, 59, 65, 66, 83, 99, 105, 106, 112, 113, 118, 124, 125, 130, 134, 136, 158, 160, 162, 163, 165, 166, 167, 169, 181, 184, 199, 200, 201, 202, 205, 211, 213, 219, 225, 241

Política Pública 6, 37, 38, 45, 47

S

Sensibilização 12, 13, 16, 17, 63, 71, 146

 **Atena**
Editora

2 0 2 0